

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana
Ensaio Crítico – Turma 19
Os aplicativos móveis como ferramentas para a mobilidade urbana

André Luiz Simonagio Grana (*)

Os avanços tecnológicos tocam inúmeras áreas quando tratamos de mobilidade urbana, seja na eficiência energética dos veículos automotores, ou na sinalização com controle centralizado dos transportes públicos. Essas ferramentas não estão sendo menosprezadas pelos fabricantes de hardware, nem pelos poderes públicos, mas as oportunidades que existem abrem um leque de possibilidades ainda não explorado que tem um grande potencial para resolver diversos problemas no conforto e na rapidez do deslocamento das pessoas.

Em um ponto de vista mais individualizado, em paralelo com os avanços nos meios de transporte em si, é conhecido o fato da popularização e disseminação de *smartphones*, com capacidade de processamento e recursos que são capazes de trazer coletar e fornecer informações para os usuários e para os interessados nos dados das pessoas, que podem ser corporações ou até o poder público propriamente dito.

Existem sim aplicativos que facilitam e fazem com que a viagem do usuário do transporte público seja menos desagradável, como é caso do “Cadê o Ônibus?” e o “Moovit”, que centralizam informações de horário e localização dos ônibus em tempo real e reduzem o tempo de espera da pessoa que deseja utilizar o transporte público em geral. Esses exemplos se estendem pelo Brasil, ao menos para os maiores centros urbanos, e para o mundo em geral, principalmente em países desenvolvidos.

Levando em conta o sucesso dessas aplicações e o nível de acesso à internet que temos hoje no nosso país, pode-se esperar um futuro em que a informação difundida exerça um papel ainda mais primordial na mobilidade não apenas do indivíduo, mas da população como um todo. Não podemos nos esquecer da quantidade de informação que pode fluir partindo do usuário e indo para os órgãos que planejam o transporte. As informações levantadas em pesquisas OD podem ser levantadas através do cadastro de usuários e seus dispositivos pessoais em troca da informação que o usuário busca.

Outro fator que deve ser explorado é a iniciativa que existe por parte dos usuários em compartilhar e fornecer informações para seu círculo social e até mesmo de forma pública, o que pode facilitar de forma imensurável o mapeamento de problemas e de pontos de melhoria do sistema de transporte como um todo, com o tratamento adequado das informações disponibilizadas pelos indivíduos.

É claro que um bom resultado da implantação desses aplicativos depende diretamente da aceitação pública, e isso pode ser obtido criando uma plataforma integrada, que ampare o usuário desde o momento da tarifação até o sincronismo entre os modais utilizados. Em adição a esses recursos, a abordagem correta deve ser feita quando houver a inserção dessa ferramenta ao público.

Em contrapartida, pode-se planejar uma abordagem que independa do contato direto entre órgão de planejamento e usuário através de um aplicativo específico. A coleta de dados pode ser viabilizada utilizando aplicativos existentes ou mesmo de forma transparente por meio do *firmware* do dispositivo.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

As ferramentas fantásticas que já existem vem revolucionando a maneira das pessoas se locomoverem, mas é mais clara a transformação para os meios de transportes individuais, para os quais aplicativos como o “Waze”, e mesmo os aplicativos que fazem gerenciamento do serviço de táxi, já mudaram a forma das pessoas se locomoverem.

Todo esse cenário apresentado, somado com a necessidade de um transporte público mais eficiente, leva nossa atenção às possibilidades ainda inexploradas pelo poder público e também pela iniciativa privada. E aliado a isso está a facilidade de desenvolvimento para as plataformas móveis, atividade que vem sendo abordado cada vez mais nas instituições de ensino técnico e superior, formando profissionais capazes de expandir os conceitos existentes.

Mas a existência de um aplicativo que centralize o serviço de transporte e facilite a vida do usuário é só a ponta do *iceberg* no que compete a explorar o grande volume de dados que pode ser adquirido com facilidade, os estudos podem se estender a áreas da estatística e da tecnologia de informação no campo do *big data*, que tem sido centro de atenções tanto no meio acadêmico quanto no meio corporativo nos últimos anos, e inclusive já existe iniciativa para uso dessa área para fins de planejamento do transporte público. No Chile, um acordo assinado entre Secretaria dos Transportes do Governo do Chile (Subtrans), a operadora de telecomunicações Entel e a Ericsson em julho de 2014, prevê uma ferramenta digital que analisará o fluxo de deslocamento dos usuários da Entel na rede Transantiago, sistema de veículos leves sobre pneus da capital chilena.

Esse é um caminho que certamente seguiremos, seja com iniciativa privada ou pública, e que não exige grandes intervenções no cotidiano das pessoas para ser efetuada uma verdadeira melhora no transporte público, contribuindo com o objetivo maior do estudo da mobilidade urbana, que é o deslocamento do indivíduo da sua origem até seu destino de maneira mais rápida, eficiente e confortável possível.

(*) *André Luiz Simonagio Grana, trabalha no metrô.*